

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de janeiro

## O discurso do sr. Hintze

Cansados de dictaduras, sempre facciosas, sem motivo que as justifique, e ás quaes se juntam uns certos actos da mesma natureza, ainda mais condemnaveis durante a legislatura aberta, como por exemplo, a interpretação feita sem o parlamento á lei de 13 de fevereiro de 96, pelo sr. Beirão, o 1.º *interpellante*, a reforma do notariado, que depois de caducar a auctorisação, devia ser proposta ás camaras, a introdução das farinhas e cereaes por modo que offende a lei respectiva, a emissão occulta de inscripções e a venda tambem em segredo de titulos do thesouro e outros arbitrios intoleraveis, os progressistas, arrogantes, inchados, pretenciosos, foram pedir contas ao governo actual pela dictadura em que revogou, ou suspendeu as suas *ultimas vontades*, umas violentas, illegaes, e todas inconvenientes.

Já as auctorisações, de que usam e abusam, como vemos em todas as reformas, que augmentam a despeza, são na verdade dictaduras concedidas pela sua maioria, *que não pôde concedel-as*, porque não pôde renunciar ao seu direito de discutir os actos do governo, nem privar a minoria de exercel-os, e são dictaduras perfeitas, porque as que o poder se arroga, ficam sujeitas a um *bill d'indemnidade*, que ha-de ser discutido, e que pôde ser negado. Pelas auctorisações a camara falta á sua missão, contradiz o fim para que foi instituida, annulla-se; o systema representativo torna-se absoluto.

E tão famosos e indefesos dictadores apresentam-se em face do governo para o *fazer estrebuchar e agonisar de vez* na questão da dictadura, a que deram motivo, mas sem mostrarem onde os seus actos foram damnosos á uma instituição, a um serviço, ou ás finanças, aos direitos d'uma classe, ou á liberdade.

Atacar o governo assim é atacar em geral qualquer dictadura

como não sendo permittida, foi dar golpes no ar. Respondeu o sr. Hintze, que o sr. Beirão começou por tirar todo o merito ao ataque, dizendo, que se o ministerio progressista não foi dictador, isso se deve a uma *exigencia* sua, só o sr. Beirão obstou a que o não fosse, e foi preciso que o exigisse.

Bem facil era para o sr. Hintze abater taes adversarios.

Em 1887, o sr. Beirão defendeu, como um direito sagrado, poder o governo legislar e lançar impostos, e vem arguil-o vagamente sem provar, que os decretos sujeitos *ao bill* não eram necessarios—o partido progressista tem levado o seu tempo a fazer dictaduras, algumas nem o parlamento *as sancionou*—e annunciou *bills* que nunca pediu ao parlamento—um cumulo!

Foi vehemente o sr. Beirão, sem que a vehemencia se ajustasse á obra censurada, pois que o mesmo sr. Beirão qualificára de *pequena*, de mesquinha a dictadura, que censurou.

Peccou até contra a rethorica. As dictaduras são actos extraordinarios impostos pelas circunstancias, e não caprichos do poder, e quando como taes se consideram, são funestas.

Os progressistas n'este ponto do discurso do presidente do conselho, sempre fundado em bons argumentos, *dão apoiados*.

—Então se estamos d'accordo, para que combatem?

O governo progressista viveu com as medidas do regenerador, e não as destruiu, só veio com o seu codigo administrativo no dia em que o demittiram—para quem era o codigo? para os progressistas?—não—que se iam embora—para os regeneradores?—menos—porque não precisavam d'elle—era pois para os novos ministros o suspenderem.

O mesmo demonstrou ácerca do notariado e da reforma do exercito.

O sr. Beirão, disse, fallou muito bem, mas faltou-lhe impugnar os actos dictatoriaes, que não discutiu. Emquanto ao notariado, nem o sr. Beirão teve a coragem de defender o trabalho do seu collega, sobre o qual o governo fez menos que podia; não o revo-

gando completamente, mas exigindo apenas que os 171 prebendados do sr. Alpoim viessem dar provas de saberem do seu officio.

Perguntára o sr. Beirão onde estavam o sr. Andrade e o sr. Pereira dos Santos.

Estão no parlamento, e é para extranhar, que o sr. Beirão, que tantos collegas teve no ministerio passado, faça um caso d'extraneza d'esse facto da vida normal dos ministerios.

Ha dictaduras *disfarçadas*, ás quaes pertencem o decreto progressista, alterando as aposentações dos empregados aduaneiros, que aggravou as despezas do Estado, e um outro augmentando tambem os vencimentos a certos funcionarios, dictaduras que não tiveram *bill*.

Ha dictaduras *denunciadas*—o orador denunciou uma sobre cereaes, e respondeu-lhe o sr. José Luciano, que não seriam encerradas ás côrtes sem a petição do indulto—e onde é que está ella?

(Ha ainda, accrescentamos nós, as dictaduras *occultas*, as quaes foram muitas as que ousou o governo progressista).

Se os regeneradores combateram a reforma, que pretendia acabar com as dictaduras, foi por zelo das instituições vigentes—conflictos com o poder moderador, côrtes reunidas por direito proprio, são elementos revolucionarios.

A nomeação de pares, independente de conflictos, fel-a o sr. Braancamp, e até o sr. José Luciano, o *auctor da censura por esse motivo*—com uma differença, os regeneradores nomearam-nos por uma lei que respeitavam—os progressistas por essa mesma lei, que declararam illegitima.

Politica irritante, provocadora, violenta, foi a do governo transacto, e não é a sua—discussões parlamentares levadas a ponto da opposição sahir das camaras, eleições annulladas trez e quatro vezes seguidas, e coisas assim... todas extraordinarias!

Discurso frisante, sem resposta possivel.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## RAINHA VICTORIA

Está de luto a Nação Inglesa.

A rainha Alexandrina Victoria, que durante 62 annos governou esse grande povo, acaba de desaparecer. Esta triste noticia, que o telegrapho, com a rapidez do relampago, transmittiu a todos os pontos do mundo, emocionou profundamente o povo portuguez. E' que, em virtude das estreitas relações dos dois povos, o passamento da veneranda rainha devia ser tão sentida em Portugal como em Inglaterra.

Sobre este assumpto transcrevemos, com a devida venia, de alguns collegas da capital, o seguinte:

De O Progresso:

«Para todos os confins do mundo transmittiu já o telegrapho a triste noticia do passamento da rainha Alexandrina Victoria. E dizemos—triste noticia—porque até para os adversarios intransigentes da politica inglesa a veneranda senhora se impoz pelas suas virtudes, quer como soberana, quer como mulher.

O periodo do seu reinado foi aquelle em que a Inglaterra atingiu o mais elevado grau de poderio e de força, circumstancia que fez com que, por vezes, o seu coração, inclinado a piedade e á paz, se confrangesse com as luctas que a Grã-Bretanha teve de sustentar para manter e consolidar essa culminancia que a tornou senhora d'uma grande parte do mundo.

Se é assombrosa a tenacidade e a intelligencia com que os chefes politicos do Reino Unido conseguiram dar-lhe o primeiro logar entre as nações poderosas, não menos digna de admiração e de respeito é a forma severa e levantada que a fallecida soberana representou, por tão largo tempo, a nação inglesa».

De a Tarde:

«Continúa sendo o assumpto do dia a morte da Rainha de Inglaterra.

Os jornaes de todo o mundo dedicam-lhe os seus primeiros artigos, sendo unanimes na admiração entusiastica pela mulher e pela Rainha, que ha 62 annos presidia, com tanta doçura e com tanto valor aos destinos d'esse grande povo.

De toda a parte chegam a Londres telegrammas de sentimento pelo desaparecimento da soberana, e de saudação ao novo herdeiro. *La reine est morte! Vive le roi!*

Sua Magestade El-Rei D. Carlos parte amanhã em direcção a Lon-

dres, afim de assistir aos funeraes da Rainha Victoria.

A camara Municipal d'este concelho telegraphou a Suas Magesta des enviando sentidos pezames.

Consta que partirão para Inglaterra alguns dos nossos navios de guerra, afim de assistirem aos funeraes.

## COLLABORAÇÃO DIVERSA

O que faz a caridade

A caridade é, como a definiu Chateaubriand, uma virtude celeste, que Deus collocou como um manancial nos desertos da vida. E' uma virtude que a sociedade pagã não conheceu e que só o christianismo fez brotar do coração humano, desalojando d'elle o egoismo e a ambição que pareciam querer ahi eternisar a sua morada.

E' um manancial que nunca se esgota, aonde todos os dias descem as taças que hão de saciar a sêde a tantos infelizes que em torno d'elle esperam com avidez poder approximar-lhe os labios.

A sociedade de hoje já não repelle de si o filho que lhe não pôde prestar o auxilio do seu braço; já não olha com indifferença ou crueldade para o infeliz que a fortuna deixou de favorecer com o seu sorriso e a miseria e a doença feriram implacavelmente; já não rebaixa a mulher, postergando-lhe os direitos, nem escravisa o homem, confundindo-o com o bruto.

A sociedade de hoje tem asylos para a creança que a familia não pôde alimentar e educar, abre-lhe as escolas primarias onde a sua debil intelligencia começa a ensaiar os primeiros passos, e mais tarde, quando esta, já um pouco robustecida, se sente capaz de estender o vòo por horisontes mais largos, concede-lhe os templos onde as sciencias e as artes estabeleceram a sua morada.

O infeliz a quem a doença devorou a saude e os haveres, a braços com a miseria, e que, á mingua de recursos, parecia ir exalar no abandono o derradeiro suspiro, tem nos hospitaes o agasalho e a protecção que lhe são necessarios, o allivio aos soffrimentos que o pungem e não raras vezes a suspirada saude que, ao mesmo tempo que lhe permite voltar de novo ás suas occu-

pações, o restitue á alegria e amor dos seus.

O que, mais desgraçado ainda, já não pôde antever a cura de males irremediaveis, aquelle de quem a sociedade nada tem a esperar dos beneficios que lhe dispensa, já porque a doença lhe tolheu as forças, já porque a idade lhe enregelou os membros, e para o qual o futuro se apresentava mais annuviado, esse tambem é acobertado pelo anjo da caridade e á sombra das suas azas repousa e espera com resignação o termo dos seus soffrimentos na terra.

Por certo que o asylo, a escola, o hospital e os variados hospícios que possuímos hoje, ainda estão muito distantes da perfeição, que podem e devem atingir e pela qual nós todos almejamos. Convencemos de que em um futuro mais ou menos proximo, essa perfeição será um facto real, porque são muitos os lidadores que fazem convergir as suas forças por tarefa tão ardua. O que é verdade, é que o espirito de caridade predomina actualmente, que as tendencias se dirigem a offerrecer aos que soffrem a maior somma possivel de bens e que esta senda é a unica que harmonisará e conciliará os interesses de todos.

Consola vêr os cuidados que a indigencia tem merecido e continúa merecendo á sociedade moderna, e como as suas necessidades reaes vão diminuindo pouco e pouco, fugindo a miseria, a ignorancia e o vicio, ante o trabalho, a instrucção e a boa educação religiosa. E' a caridade que opera esta revolução na sociedade moderna!

## NOTICIARIO

### Juizes de paz

Foram nomeados juizes de paz effectivos dos tres districtos de que se compõe esta comarca, por decreto publicado no *Diario* de 18 do corrente, os seguintes cidadãos e nossos amigos: Ovar, Plácido d'Oliveira Ramos; Vallega, Manoel d'Oliveira Martins e Silva; e Esmoriz, Joaquim de Sá Ramos.

Os nossos parabens.

### Senhora do Rosario

Consta-nos que na proxima festa da Senhora do Rosario, que se realisa no dia 2 de fevereiro, será executada a *missa grande* de Carlos Araujo, pela orchestra Boa-União, auxiliada por varios amadores, al-

sentação dos tormentos de Jesus se á perfeição dos judeus... da terra.

A' semana os frequentadores assíduos d'aquelles estabelecimentos e ao domingo a numerosa concorrencia de forasteiros e habitantes da villa, que veem fornecer-se de generos, dão á Praça a importancia que ella tem, como ponto principal e forçado para realisarem os seus negocios ou para dar pasto á sua má lingua.

E assim é na Praça que se sabe tudo: quem namora, quem casou, quem morreu, quem sahiu para fóra da terra, o que se diz sobre a politica indigena... quem fez isto, quem fez aquillo e até quem faz aquell'outro.

Não se imagine, porém, que as informações colhidas n'estes centros... de cavaco, se reduzem á simples noticia... E' preciso tambem saber-se porque é que fulano namora ou casou, que tal é a noiva, o *dote* que levou e com que vestido e mais preditados se apresenta a pequena.

guns conhecidos dos mais annos. Caso o tempo o permita, sahirá de tarde a procissão, havendo todas as mais solemnidades d'egreja proprias'es te dia.

### Novenas

Têm continuado muito concorridas as novenas ou mez do Menino Jesus, na capella das Almas, feitas pelo nosso amigo e correligionario rev. José d'Oliveira Gomes, a expensas d'algumas devotas.

Principiam com o brilho dos mais annos as novenas em honra de Nossa Senhora do Rosario, feitas a orgão e vozes dos mais distinctos amadores d'esta villa. Pena é que, com tão bons elementos, não se organisasse em Ovar um orpheon.

Eis um alvitre que é sincero.

### Chegadas

Como haviamos noticiado, regressou aos lares paternos o nosso sympathico amigo Antonio Gomes da Silva, depois d'uma ausencia d'alguns annos na cidade do Pará.

Com elle tambem voltou seu tio e socio Manuel André de Oliveira Junior, que expressamente o tinha ido esperar a Lisboa.

Damos-lhes as boas vindas, especializando o primeiro, que chegou farto e com saude e a seu bom pae e nosso amigo João da Silva Alminha, que teve o prazer de o abraçar, as nossas felicitações.

### Partida

Partiu na quarta-feira passada para Lisboa, d'onde deve seguir para a cidade do Pará, o nosso querido amigo e assignante, sr. Antonio da Silva Coimbra dos Santos, acompanhado de sua esposa e filhinho.

Que faça boa viagem e que em breve volte, feliz, ao seio da sua patria, são os nossos mais ardentes desejos.

### Prisão

Acha-se retido no commissariado de policia de Lisboa, a requisição do bemquisto negociante d'Esmoriz e nosso assignante Paulino Antonio de Castro, Manuel Cardoso da Silva, por haver furtado áquelle nosso amigo a quantia de 128.000 réis.

### Caçada

Não se pôde realizar, como annunciamos em o nosso ultimo numero por haver adoecido um dos promotores de tal diversão.

Com respeito á pessoa que morreu, não pôde deixar de se indagar a molestia que a prostrou na sepultura e... quaes as suas disposições testamentarias.

Se *cicrano* sahiu da terra, ha-de saber-se porque razão sahiu, se foi só ou acompanhado e ainda mais o que foi fazer (caso leve companhia).

De politica todos fallam, uns sem sabermos o que dizem, outros dizendo o que não sabem, o que tudo é corrente em Ovar, louvado seja Deus. E sobre uma questão que houve entre dois amigos, a proposito do bacalhau que encareceu, do azeite que não é bom e mais generos... que não são de pau, a lingua dos palestradores exercita-se continuamente, talvez na melhor das intenções.

Depois é isto: Quem sahir da merceria para entrar na pharmacia, no barbeiro e na loja de pannos, encontra-se na loja de pannos, no barbeiro e na pharmacia, os classicos grupos d'esses palestradores encar-

## Doente

Continúa guardando o leito o nosso amigo Antonio d'Oliveira Lopes, na sua casa do Cadaval, irmão do digno vereador, Francisco d'Oliveira Lopes. Appetecemos-lhe rapidas melhoras.

## Annos

Fez annos na passada terça-feira o nosso amigo e conterraneo tenente Bernardo Barbosa de Quadros, actualmente em commissão na bateria da Serra do Pilar. Partiram para o Porto, na vespera, o nosso amigo Barboza de Quadros, seu genro dr. Almeida, dignissimo administrador do concelho e sua esposa D. Emilia e filhinha, afim de passarem com elle esse dia. Regressaram na quarta-feira. A s. ex.ª os nossos parabens.

## Martyr S. Sebastião

Realisa se hoje, como annunciavamos, a festividade do Martyr S. Sebastião, que além da missa cantada, sermão e procissão, constará de arraial, em que se farão ouvir as duas bandas musicas d'esta villa, *Ovarense* e *Boa-União*.

E' a primeira vez que estas philarmonicas tocam juntas em arraial, e attendendo a isso, é de esperar uma grande concorrencia.

Folgamos de as vêr em boa harmonia e de haver desaparecido as antigas richas.

A' festa, pois.

## Bombros Voluntarios

E' hoje que no theatro *Ovarense* se realisa a assembleia geral dos socios activos e auxiliares, para approvação das contas do anno findo.

## Contribuição do Estado

Avisamos todos os contribuintes d'este concelho de que, a contar do dia 28 do corrente, se acha aberto o cofre para o recebimento de todas as contribuições do estado. A rebedoria estará aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, durante o praso de um mez.

## Publicações

Durante a semana finda recebemos das diversas casas editoras as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Da antiga casa Bertrand, de José Bastos, editor, com séde na rua Garrett, 73, Lisboa; o tomo oitavo da

*tados*, cortando a casaca d'algum estranho sem ser do panno da loja, *escanhoando* as boas acções de qualquer pessoa bem intencionada, até deixal-as no osso, sem ser com a navalha do officio, ou envenenando a reputação d'alguma linda tricaninha, sem fazer uso da *strychnina*.

E' isto todos os dias e todas as noites, ahi das *Ave-Marias* até á occasião da ceia, hora patriarchal do encerramento das lojas, nas aldeias. Já é ter força no appendice da loquella!

Por isso elles dizem que não teem má lingua...

E d'ahi não terão... ás vezes.

Mas agora reparo que me vou alongando em considerações de pouca monta para o caso, aliás muitissimo verdadeiras.

Tinha eu fallado na Praça d'Ovar e é para ahi que o leitor ha-de voltar a sua attenção, tenha paciencia.

O caso principiou assim:

(Continúa).

## FOLHETIM

### Um rapto... na provincia

I

Já de ha muitos annos que a Praça é o largo principal da villa d'Ovar. «Praça» assim lhe chamaram sempre, sem que nenhum baptismo, se é que lh'o deram, podesse vingar. O largo é d'um tamanho regular e tem a fórma mais ou menos approximada d'um rectangulo. O lado nascente é quasi todo occupado pelo edificio dos Paços do Concelho, ao sul está a capella de Santo Antonio e pelo poente e norte ha varios edificios particulares, muitos estabelecimentos como: lojas de pannos, mercerias, pharmacia, barbeiro, quinquilheiros, etc., incluindo uma capella dos celebrados «Passos d'Ovar», celebridade que não se sabe ao certo se é devida á verdadeira repre-

nova collecção popular, *A mulher do Realejo*.

*A Formosa Costureira*, de Pierre Sales, *O Coração de Heroe*, também do conhecido romancista Pierre Sales; o tomo 2.º da *Historia Socialista*, sob a direcção de Jean Jaurés, de que nos occupamos n'outro lugar.

—Da Livraria Editora, Guimarães, Libanio & C.ª, com séde na rua de S. Roque, 108, Lisboa; o tomo 2.º de *Mario*, de Silva Gayo.

Recomendamos a todos os nossos leitores a aquisição d'estas obras.

## CORRESPONDENCIAS

### Porto, 25 de janeiro

(Do nosso correspondente)

Na passada segunda-feira, 21, houve uma explosão de gaz, na redacção do jornal «O Norte», a qual occasionou prejuizos importantes e alguns ferimentos no seu pessoal.

Pelas informações obtidas, soube que o bombeiro voluntario, snr. Niz, digno empregado da Companhia do Gaz, procedeu a um minucioso exame á canalisação, concluindo, pelos indícios, o arrombamento tinha sido feito propositadamente! Era effectivamente n'este dia que na redacção d'aquelle jornal se festejava o primeiro anniversario da sua fundação, e devido ao facto da explosão ter-se dado antes da festa que estava para se realisar, não ha hoje a lamentar algumas victimas. Assim começou a semana: No dia seguinte, terça-feira, déram-se mais duas explosões e a segunda poderia ter graves consequencias, se não fossem as precauções tomadas com acerto e rapidez. A primeira das explosões foi á entrada da rua de D. Pedro, muito proximo do Café do Chaves, e foi occasionada pela rotura d'um cano de gaz, que passava pela rua, onde andam umas obras para collocações d'um novo modelo de urinoes; d'aqui felizmente só resultou susto nos operarios, que alli trabalhavam, e na vizinhança.

Pouco depois dava-se a segunda explosão no largo de S. Domingos, na drogaria Baptista & Barbot, occasionada pela pouca attenção de quem procedia ao soldamento de umas latas que continham cada uma 9 canadas de benzina, originando a inflamação d'esta. As labaredas que se formaram com aquelle liquido, espalharam-se pela rua abaixo e attingiram á altura do 2.º andar do predio, o qual ficou com as janellas e montra despedaçadas e a frente do predio de tal fórma ennegrecida pelo fumo, que á primeira vista parece ter alli havido um terrivel incendio, como o poderia haver, se o pessoal d'aquella casa, que prevendo o perigo não tratasse de fechar as portas do estabelecimento, afim de que dentro não entrasse as labaredas, visto a explosão ter-se dado no passeio, logar onde estavam as latas para serem soldadas.

Não é possível fazer uma pequena ideia d'este acontecimento; porém, graças aos rapidos soccorros e ao acerto com que foram dirigidos, não ha a lamentar outra desgraça identica á occorrida no anno findo na drogaria dos snrs. Santos & Santos, em Bellomonte.

—Foi na quarta-feira de manhã que se recebeu a noticia do fallecimento da rainha Victoria.

Nos principaes estabelecimentos commerciaes foram içados os pavilhões britannicos em signal de luto

e algumas casas inglezas fecharam por tres dias. O consulado tem recebido innumeradas visitas de pezames, bem como grande numero de cartões e telegrammas. Consta que se realisariam pomposas exequias em breves dias.

—Nunca o S. Vicente foi tão visitado como este anno, pois que o dia apresentou-se primaveril, com um sol lindo que convidava ao passeio: e effectivamente a concorrência era ainda maior que nos proprios domingos se vê no Palacio de Crystal.

—Agora aviso ás damas:

Conforme lhes disse na minha correspondencia, continuarei a fornecer as noticias que de novo se prendam com o projectado passeio que uns rapazes tencionam dar até a essa villa e que é offerecido á sociedade elegante d'ahi.

Reuniram no passado domingo; e entre outras coisas resolveram nomear uma commissão para tratar de dar principio aos seus trabalhos, resolvendo também que as reuniões fossem todos os domingos.

O entusiasmo que reina, em que esta festa seja bem succedida, como é de esperar, é inteiramente impossivel descrever, o que faz acreditar que v. ex.ªª terão occasião de vêr que não são esquecidas pela rapaziada do Porto. Consta-me que em occasião oportuna irá a essa villa um dos membros, afim de ahi preparar o que fôr preciso.

—Basta por hoje, até á semana.

Oidnama.

### Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

Está prestes a visitar-nos o *Entrudo* folião—essa reminiscencia pagã que os seculos ainda não poderam riscar de todo do nosso viver d'hoje.

Não se adivinha n'esta mocidade que parece ter a circular nas veias mais agua-pé do que ricos globulos de sangue meridional;—n'esta gente nova, de labios feitos de petalas de rosa, e olhos velludosos de inspiração suave, como a lua de Italia que namora no silencio das noites as gondolas esguias da Veneza adormecida...—n'esta gente elegante e formosa para quem foram inventados os passeios á luz melancolica do sol poente, para quem foram creadas as valsas dos salões—não se adivinha nem vagamente que se hão de fazer surpresas *masquées*, que se hão de animar e encantar as nossas salas, com os seus ditos galantes, com o seu sorriso fino de Recamiér aristocratica!

Isto em melhores palavras de gente fina, vem a dizer nem mais nem menos que palpita *intra-muros* oliveirenses um Carnaval—moribundo, para que o nosso pessimismo lhe não chame morto!

Não é que se transformasse em gente *matrimoniada* todo o *dernier cri* do nosso mundo *parfumée*—essas alegres andorinhas que eram o verdadeiro encanto das nossas salas... mas que é a alma expansiva a alma alegre d'estes salões, syn thetisada em tres elegantes vultos de mulher—trocaram a placidez do nosso meio aldeão pelo ruido da vida da cidade...

As que ficaram... muito gentis e muito apreciaveis, dão-nos a suggestão d'uma Lucrecia da velha Roma, consagrada unica e exclusivamente ao *foyer*, calmo do seu lar...

Parcem velhas na compostura grave do rosto... gentil!

Veem tão cedo as desillusões, vdam tão depressa esses sonhos deliciosos da manhã da vida...

Talvez queiram mais tarde sorrir, beber a largos haustos esses momentos fugitivos da alegria da mocidade, mas talvez então lh'o não consintam o gêlo do coração e as rugas das faces!

Tudo se quer no seu tempo—diz um aphorismo de invenção velha e de applicação sempre nova.

E o caso é que, assim, n'uma somnolencia exquisita se vem desatando de ha muito a vida oliveirense!

Nem *soirees*, nem passeios, nem... nada!

\*

—Já regressou de Madrid, por onde se entreteve n'um passeio delicioso de *lua de mel*, o nosso sympathico amigo, Alfredo Marques d'Amorim, e sua ex.ªª esposa.

—Parte brevemente para Lisboa a tomar assento na Camara electiva o deputado por este circulo, sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

Muitos amigos intimos, e muitos dos seus admiradores, tencionavam ir acompanhar sympathico de poudado, pelo menos, até Estarreja—mas desistiram pela sua insistencia, ou antes, pela sua recusa formal.

—Os ratoneiros andam por aqui deveras desenfriados.

Na colheita nocturna das gallinhas, teem feito d'ha pouco tempo um verdadeiro *São Miguel*.

Alguns foram surpreendidos e estão prezos. Outros, talvez os dirigentes, mais habeis ao mystér, não poderam ainda ser prezos.

—O sahimento funebre do sr. Joaquim d'Oliveira e Cunha,—dizemos—foi bastante concorrido.

O Centro Regenerador, a cuja direcção n'outros tempos pertencera, conservou no dia do funeral a bandeira a meia haste.

No dia 22 o sr. dr. Arthur Pinto Basto mandou rezar uma missa em suffragio da sua alma—e a que assistiram muitas pessoas.

—Acha-se entre nós o sr. Victor Dourado, do Porto.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm seus termos uns autos de acção especial de separação pela qual é auctor Joaquim José dos Reis, padeiro do Antearal de Arada, pretende separar-se perpetuamente da pessoa de sua mulher Maria Ferreira dos Reis, o que se annuncia nos termos do § unico do art. 448.º do C. do P. Civil.

Ovar, 18 de janeiro de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(313)

## Annuncios diversos

### VENDA DE TERRENO

Quem pretender comprar uma porção de terreno para edificar casa ou armazem, ficando ainda com terreno para quintal e pôço pegado, sito na rua de Sant'Anna, proximo á taberna de João Alves da Costa, falle na loja do sr. Valente, da Praça, que lhe diz quem é o vendedor.

### Agradecimento

João Fragateiro de Pinho Branco, seus filhos, neta, genro, irmão, sobrinhos e cunhados, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas, que os cumprimentaram e lhês enviaram cartões de pezames por occasião de passamento de sua muito chorada esposa, mãe, avó, sogra, irmã, tia e cunhada, Anna de Jesus Fragateiro, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 19 de janeiro de 1901.

### AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que cusam metade dos de esquadria.

### Silva Cerveira

Praça—OVAR

### PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

### ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

### Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

### CORAÇÃO DE MULHER

A publicação mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

Brinde a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEM

Romance de lagrimas!

# O RECREIO

Empreza Editora e Typographica  
CASA FUNDADA EM 1885  
Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

## ACABA DE SE PUBLICAR O MANUSCRITO MATERNO

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Obra completa, brochada, 2400 réis; encadernada em percalina, 3200 réis.

BREVEMENTE

## MARIA DA FONTE

GRANDIOSO ROMANCE HISTÓRICO

DE

ROCHA MARTINS

Illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis  
Cada tomo, primorosamente illustrado, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMÁTICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

A nova colleção popular

XAVIER DE MONTEPIN

## A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pella nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

## Collecção da Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

## A Porta do Paraíso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo

de 5 fasciculos, in-4.º, typoeizevir, papel de superior qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas gravuras

### BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL "O SEculo"

43, Rua Formosa—LISBOA

# GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

## ATLAS

DE

# Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO... 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

## VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo... 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

# MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTÓRICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Concelção Silva

## COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Aduos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.—Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca.—O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.—Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustino da Fonseca.—Tratamento natural, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. A saber: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas. Todos os padilhs devem ser dirigidos á Livraria Editora.

## Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

## As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

### ASSIGNATURA PERMANENTE—PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

## HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

(Primeiro episodio)

## A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

## CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa

a cores, para brochur cada volume de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.